



ECONOMIA EM DIA

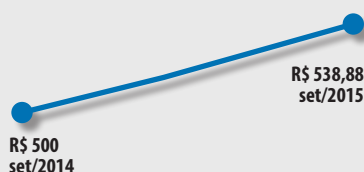


INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

INDICADORES

Poupança

(Rentabilidade de 7,78%)



Bolsa de Valores

(Rentabilidade de -16,74%)



Fundos de Investimento

Multimercado (Rentabilidade de 14,09%)



Renda Fixa

(Rentabilidade de 12,20%)



Variação IGP-DI

(Acumulado em 12 meses = 9,31%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

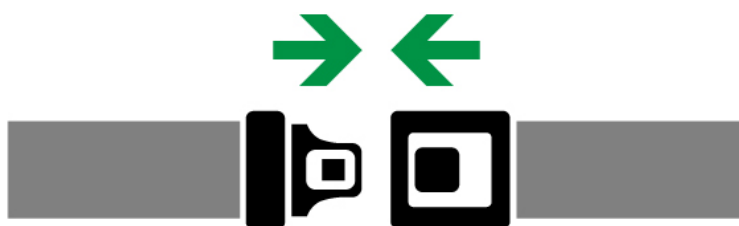
Variação IPCA

(Acumulado em 12 meses = 9,49%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE

MERCADO CAMBIAL: APERTEM OS CINTOS! ESTAMOS ATRAVESSANDO UM TRECHO COM FORTE TURBULÊNCIA!



Neste ano, o dólar alcançou o nível mais elevado desde a criação do Real. A cotação de venda mais alta do dólar oficial do Banco Central, até o momento, de R\$ 4,195 foi registrada em setembro e equivale a uma alta de 58% em relação ao fim de 2014. Após alcançar o pico em setembro, a taxa de câmbio recuou para um patamar em torno de R\$ 3,85 em outubro. Ainda assim, a desvalorização da moeda brasileira em relação à americana é da ordem de 45%. É verdade que o dólar subiu também em relação a outras moedas, em função da melhora da economia dos EUA e da perspectiva de elevação da taxa de juros americana. Porém, a magnitude desta alta foi bem menor que a registrada no mercado cambial brasileiro: a variação do dólar Index¹ desde o início do ano até o fim de setembro foi de 7%. Esses fatores internos são: a recessão econômica, a inflação acima do teto da meta, a deterioração das contas públicas (diferença entre receitas e despesas) e as dificuldades para aprovação de medidas econômicas no Congresso Nacional.

A combinação de inflação alta com recessão econômica, por si só, já é bastante complexa. Para combater a inflação, que reduz o poder de compra das pessoas, é preciso elevar a taxa de juros, o que provoca retração na atividade econômica, que já está fraca. A alta da taxa de juros em conjunto com a piora das contas públicas (que requer medidas com impactos negativos no PIB²) aumenta a dívida pública. Com a dívida pública mais alta e o PIB menor, o principal indicador de solvência³ do país, a relação dívida/PIB, tende a piorar. Conseqüentemente, o risco Brasil aumenta, o dólar sobe e pressiona a inflação, formando um círculo vicioso, que precisa ser rompido com políticas econômicas adequadas. A alta do dólar, decorrente desse cenário, impacta não apenas as empresas que precisam importar bens produzidos em outros países ou quem quer viajar para o exterior. Todos os consumidores internos, inclusive os de baixa renda, sentem esse efeito, pois muitos produtos consumidos aqui utilizam insumos produzidos no exterior, caso do pão francês, produzido com trigo importado. Assim como ocorre nas viagens de avião é adequado apertar os cintos até que a turbulência passe.

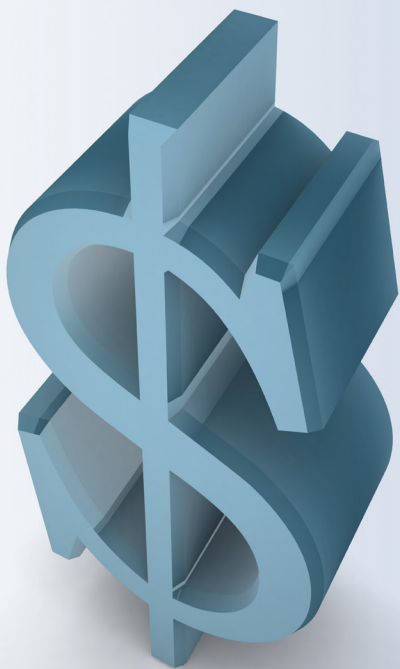


FIQUE DE OLHO

A alta do dólar, decorrente desse cenário, impacta não apenas as empresas que precisam importar bens produzidos em outros países ou quem quer viajar para o exterior. Todos os consumidores internos, inclusive os de baixa renda, sentem esse efeito, pois muitos produtos consumidos aqui utilizam insumos produzidos no exterior, caso do pão francês, produzido com trigo importado.

^{1,2,3} Consultar o box Decifrando o economês.

DECIFRANDO O ECONOMÊS



DÓLAR ÍNDEX – é o valor do dólar em comparação a uma cesta de moedas estrangeiras.

DÓLAR COMERCIAL E DÓLAR TURISMO – há um único mercado de câmbio legal no Brasil. Os termos "dólar comercial" e "dólar turismo" são empregados para indicar as diferentes taxas praticadas, conforme a natureza da operação. A expressão "dólar turismo" refere-se a taxas praticadas nas operações de compra e venda de moeda para viagens internacionais. Também é a taxa utilizada pelo cartão de crédito para conversão das despesas em dólar. O termo "dólar comercial" aplica-se a operações de exportação, importação e transferências financeiras.

COTAÇÃO DE COMPRA E VENDA - Cotação de venda é o preço que você paga quando compra moeda estrangeira do banco ou da casa de câmbio. É maior que a cotação de compra, que é o preço que o banco ou casa de câmbio paga quando você vende seus dólares, euros, etc.

PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO) – mede a atividade econômica em uma região.

SOLVÊNCIA – reflete a capacidade de pagamento da dívida contraída.



TIRA TEIMA

Ainda vale a pena fazer compras no exterior?

Há algum tempo, quando alguém ia viajar ao exterior, era comum a pergunta: pode trazer tal produto para mim? É muito mais barato lá fora! Ninguém tinha dúvida. Hoje, com o dólar turismo⁴ em torno de R\$ 4,00, isso já não é mais tão óbvio. Quem tivesse comprado um produto no valor de US\$ 100, no fim do ano passado, teria gasto em torno de R\$ 278. Hoje, teria que gastar mais ou menos R\$ 400,00. Os preços aqui no Brasil também subiram. Afinal, a inflação no ano encontra-se em torno de 8%. É verdade que alguns produtos subiram bem mais que isso, mas a variação do dólar acima de 40% foi provavelmente bem mais expressiva. Com isto, os produtos no exterior ficaram bem mais caros para os brasileiros. Assim, pode não ser mais tão vantajoso fazer compras no exterior. Para saber se é vantajoso, o consumidor terá que comparar preços aqui e lá fora. Se for pagar com cartão de crédito deverá incluir na conta a despesa com IOF de 6,38% sobre o valor da compra e considerar a diferença da variação cambial, que pode encarecer ainda mais o valor em reais. Alguns produtos ainda podem valer a pena, mas tome esses cuidados para não pagar muito mais caro.

⁴ Consultar o box Decifrando o economês.

SEU DINHEIRO

Como Educar as crianças para uma vida financeira saudável?

Outubro foi o mês das crianças. Período de festa e de gastar dinheiro com presentes, cada vez mais caros! Quem não gosta de presentear os filhos e os netos com aquele brinquedo, tablet, computador ou jogo tão sonhado pelos pequenos? A alegria deles não tem preço, certo? Mas você já pensou que uma das melhores coisas que se pode dar às crianças, além de amor e cuidados, é educação? E aí se inclui também a educação financeira. E para isso não há idade. Afinal, educação vem de berço. Educar as crianças para uma vida financeira saudável é mais fácil do que parece e não precisa ser nenhum especialista em matemática financeira. A vantagem imediata é sentida no seu próprio bolso. O benefício mais importante vem a longo prazo: crianças bem educadas para a vida financeira serão adultos bem sucedidos nas suas finanças pessoais. Para você

que está convencido da necessidade da educação financeira para as crianças, listamos aqui algumas dicas.

- Eduque pelo exemplo, evitando desperdícios, comprar por impulso e gastar mais do que ganha.
- Deixe as crianças participarem do seu cotidiano financeiro, como na hora de fazer compras e de pagar as contas;
- Crie uma poupança para a família;
- Converse sobre dinheiro com os pequenos e explique que o "cartão de plástico" usado para fazer compras não é "mágico";
- E, por último, a parte mais difícil: não dê a eles tudo o que pedem, de imediato. Explique que é preciso juntar dinheiro, procurar por preços mais baixos e esperar antes de comprar o que se deseja. Com isto, as crianças poderão aprender grandes lições para se tornarem mestres em sua vida

